

COMPARATIVO DA OCORRÊNCIA DA FASCIULOSE EM BOVINOS ABATIDOS EM FRIGORÍFICO LOCALIZADO NA REGIÃO SUL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL ENTRE OS MESES DE JANEIRO À JUNHO DE 2016 E 2017

NABILA CAMPREGHER ZAGHLOUT¹; JÉSSICA TORRES MARTINS²; ANELISE
MICKELOT DO AMARAL²; CARMEN LUCIA RUAS NEUTZLING²; TANIZE
ANGONESI DE CASTRO³

¹Universidade Federal de Pelotas – n.zaghlout@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jessica.tm1994@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anemickelot@gmail.com

²Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação – cl_neutzling@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – taniangonesi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Brasil detém o maior rebanho comercial do mundo, encontrando-se em uma situação privilegiada no cenário da bovinocultura. No país, o estado do Rio Grande do Sul vem se desenvolvendo cada vez mais na cadeia da carne e destacando-se, principalmente, pela qualidade desta, como descrevem TORRES JR; ROSA; TONINI (2005). Entretanto, existem alguns parasitos que acometem bovinos e causam forte impacto sobre a economia nessa cadeia, acarretando retardos de desenvolvimento e impactando negativamente na produção (GRAMINHA et al., 2001), como é o caso da *Fasciola hepatica*, agente causador da fasciolose que, além de acometer animais, têm-se relatos de infecção em humanos (CARRADA-BRAVO, 2003), produzindo lesões no fígado e ductos biliares de ambos.

Embora a infecção humana não ocorra de forma direta, ou seja, pela ingestão da forma adulta do parasito, presente no fígado do animal, e sim pela ingestão da metacercária, presente principalmente em vegetais mal lavados, a fonte de infecção para o humano, ainda assim, é o animal infectado, que ao defecar nos campos, com a presença do caramujo do gênero *Lymnaea*, perpetua o ciclo desta enfermidade (EL-SHAZLY et al., 2002).

Sabendo-se ainda que a doença tem alta frequência no Rio Grande do Sul, especialmente no sul e sudeste do Estado, onde a fasciolose é endêmica (MATTOS et al., 1997), justifica-se a grande importância do Serviço de Inspeção Veterinário na saúde pública, que objetiva retirar do mercado produtos com alterações ditas patológicas causadoras de zoonoses e também aquelas com aspecto não atraente, proporcionando ao consumidor segurança alimentar dos produtos inspecionados (KALE et al., 2011).

Condenações geram perdas econômicas diretas para a indústria (SOUZA et al., 2007; KALE et al., 2011) e indiretas para o produtor, pois animais com órgãos comprometidos não terão o mesmo desempenho produtivo e econômico de animais considerados hígidos (PEREIRA et al., 2006; MAS-COMA et al., 2009; DUTRA et al., 2010; SANCHEZ-VAZQUEZ e LEWIS, 2013). Sabido isso, pode-se considerar esses órgãos como subprodutos que congregam valor a renda dos estabelecimentos de abate e se torna indispensável reduzir esses prejuízos oriundos da condenação deles (KALE et al., 2011).

O objetivo deste trabalho foi identificar a ocorrência mensal da fasciolose em bovinos abatidos em um frigorífico localizado no município de Capão do Leão,

na região Sul do Rio Grande do Sul, durante os meses de janeiro à junho dos anos de 2016 e 2017.

2. METODOLOGIA

O diagnóstico da enfermidade deu-se através da observação macroscópica das formas adultas deste trematódeo presentes no fígado dos bovinos, post mortem, pelo Médico Veterinário responsável.

Os dados foram disponibilizados pela Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação-SEAPI e, posteriormente, analisados no Laboratório de doenças Parasitárias-LADOPAR da Universidade Federal de Pelotas-UFPEL, visando assim identificar o número de animais que tiveram seus fígados condenados pela presença do parasito *Fasciola hepatica* de acordo com os primeiros seis meses do ano de 2016 e 2017.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos através da análise dos dados dos bovinos acometidos por *Fasciola hepatica* durante o primeiro semestre dos anos de 2016 e 2017 se deu da seguinte forma: 5,4% (10/183) em janeiro; 26,6% (41/154) em fevereiro; 22,6% (33/146) em março; 30,5% (44/144) em abril; 21,1% (44/208) em maio; 13% (32/254) em junho do ano de 2016, como expresso na figura 1, e 23,5% (17/327) em janeiro; 27,2% (90/330) em fevereiro; 27,6% (111/401) em março; 34,2% (110/321) em abril; 23,6% (89/376) em maio; 29,6% (114/384) em junho do ano de 2017, como expresso na **Tabela 1**.

Tabela 1: Ocorrência de *Fasciola hepatica* em Bovinos (acometidos/abatidos) de Janeiro à Junho de 2016 e 2017, em um Frigorífico da Região Sul do Rio Grande do Sul.

ano/mês	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	Total
2016 ac/ab	10	41	33	44	44	32	204
	183	154	146	144	208	254	1089
2017 ac/ab	17	90	111	110	89	114	531
	327	330	401	321	376	384	2139

ab=abatidos / ac=acometidos

Os resultados demonstraram o caráter de endemicidade da fasciolose nos rebanhos da região estudada, pois conforme o aumento de bovinos abatidos de 2016 para 2017, houve também o aumento de bovinos com o fígado parasitado por *Fasciola hepatica* no mesmo período, como apontado na **Figura 1**.

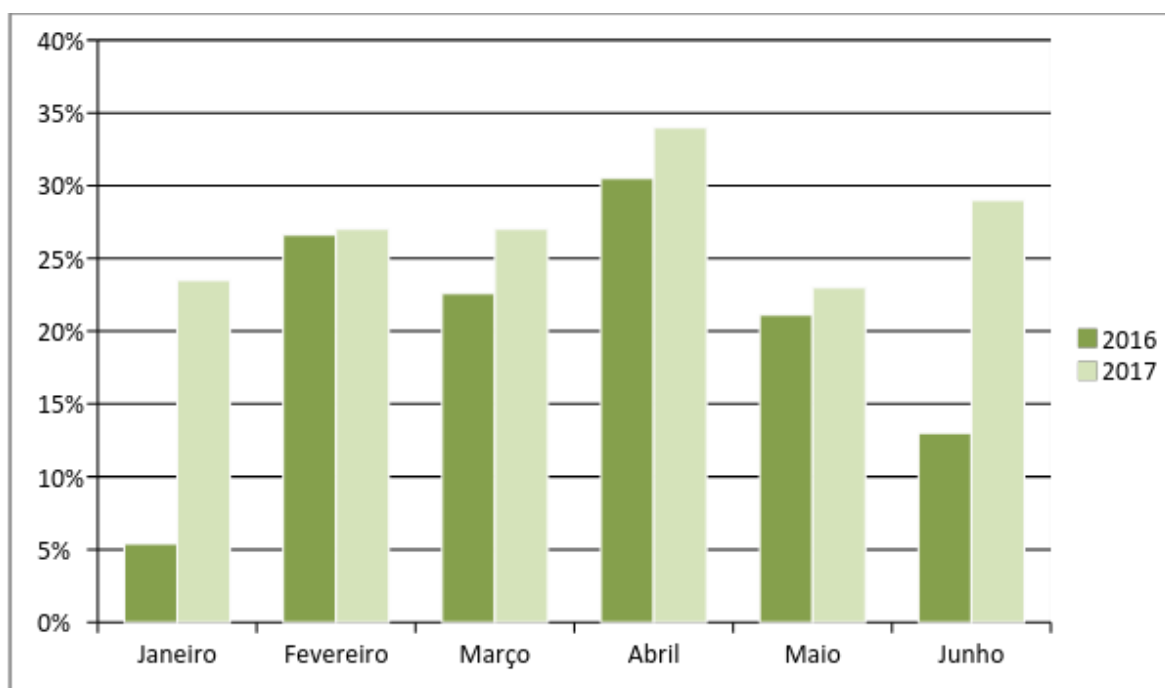


Figura 1: Ocorrência Percentual da *Fasciola hepatica* em Bovinos Abatidos em um Frigorífico da Região Sul do Rio Grande do Sul nos anos de 2016 e 2017.

Assim, torna-se imprescindível a implementação de medidas de profilaxia e controle, minimizando prejuízos econômicos pelas condenações de vísceras e os riscos de transmissão para as populações de pessoas expostas aos ambientes contaminados pelas fezes de animais parasitados. Paralelamente é necessária a implementação de medidas de educação em saúde.

4. CONCLUSÕES

Através da análise dos dados, observou-se que mais de 18% dos bovinos abatidos durante o período de janeiro a junho de 2016 e mais de 27% dos bovinos abatidos durante o período de janeiro a junho do corrente ano apresentaram parasitismo hepático e advieram de 17 municípios, sendo que, destes municípios, 88,2% (15/17) eram pertencentes à região Sul do Rio Grande do Sul.

A distribuição percentual das ocorrências em relação ao total de bovinos abatidos em cada mês demonstrou o caráter de endemidade da fasciolose nos rebanhos da região estudada, o que reafirma a necessidade de melhor controle deste parasito na região, tanto no que diz respeito à saúde pública quanto para evitar perdas econômicas no agronegócio.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARRADA-BRAVO, T. **Fascioliasis: diagnosis, epidemiology and treatment.** Rev. Gastroenterol. Mex. 68, 135–142., 2003.

DUTRA, L.H.; MOLENTO, M.B.; NAUMANN, C.R.C. **Mapping risk of bovine fasciolosis in the south of Brazil using geographic information systems.** Veterinary Parasitology, v.169, p.76- 81, 2010.

EL-SHAZLY, A.M., EL-WAFA, S.A., HARIDY, F.M., SOLIMAN, M., RIFAAT, M.M., MORSY, T.A., **Fascioliasis among live and slaughtered animals in nine centers of Dakahlia Governorate.** J. Egypt. Soc. Parasitol. 32, 47–57 2002.

GRAMINHA, E.B.N.; MONTEIRO, A.C.; SILVA, H.C.; OLIVEIRA, G.P.; COSTA, A.J.; **Controle de nematóides parasitos gastrintestinais por Arthrobotrys musiformis em ovinos naturalmente infestados mantidos em pastagens.** Pesq. Agropec. Brás. Brasília, V.40, n.9, p.927-933, set. 2005.

KALE, M.C.; ARAL, Y.; AYDIN, E. et al. **Determination of by-product economic values for slaughtered cattle and sheep.** Kafkas Univ. Vet. Fak. Dergisi, v.17, p.551-556, 2011.

MAS-COMA, S.; VALERO, M.A.; BARGUES, M.D. **Climate change effects on trematodiasis, with emphasis on zoonotic fascioliasis and schistosomiasis.** Veterinary Parasitology, v.163, p.264- 280, 2009.

MATTOS, M.J.T.; UENO, H.; GONÇALVES, P.C.; ALMEIDA, J.E.M. **Ocorrência estacional e bioecologia de Lymnaea columella Say, 1817 em habitat natural no Rio Grande do Sul.** Revista Brasileira de Medicina Veterinária, 1997; 19: 248-52.

PEREIRA, M.A.V.C.; SCHWANZ, V.S.; BARBOSA, C.G. **Prevalência da cisticercose em carcaças de bovinos abatidos em matadouros frigoríficos do estado do Rio de Janeiro, submetidos ao controle do serviço de inspeção federal (SIF- RJ), no período de 1997 a 2003.** Arquivo Inst. Biol., v.73, p.83-87, 2006.

SANCHEZ-VAZQUEZ, M.J.; LEWIS, F.I. **Investigating the impact of fasciolosis on cattle carcass performance.** Vet. Parasitol., v.193, p.307-311, 2013.

SOUZA, V.K.; PESSÔA-SILVA, M.C.; KOWALCZUK, M. **Regiões anatômicas de maior ocorrência de Cysticercus bovis em bovinos submetidos à inspeção federal em matadouro-frigorífico no município de São José dos Pinhais, Paraná, de julho a dezembro de 2000.** Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária, v.16, p.92-96, 2007.

TORRES JR, A.M. ; ROSA, F.R.T. ; TONINI, M.G.O. **A evolução da pecuária de corte no Brasil.** Agroanalysis – Revista de Agronegócios da FGV, n. 6, v. 25, p. 40-42, 2005.